Relação Entre Velocidade e Distância de Frenagem para Carros de Passeio

Aluno Consultor 1[a,b], Aluno Consultor 2[a,b], Consulente[c,d], e Marcus A. Nunes[a,e]

[a]Departamento de Estatística - UFRN; [b]Consultor; [c]Outro Departamento - UFRN; [d]Consulente; [e]Orientação

This version was compiled on 3 de Fevereiro de 2018

Este trabalho estuda a relação entre a velocidade de carros (mph) e a distância (pés) que eles levaram para parar completamente. Utilizamos regressão linear simples para determinar se há relação entre estas duas variáveis.

regressão linear | automobilismo | segurança

1. Objetivos

Neste trabalho estamos interessados em verificar que existe alguma relação entre a velocidade de um carro (em milhas por hora) e a distância que o carro levou para parar (em pés). A hipótese com a qual trabalhamos é a de que existe uma relação positiva entre estas variáveis. Isto é, quanto mais rápido um carro estiver viajando, maior vai ser a distância necessária para que este carro pare completamente.

Além de verificar se há uma relação entre estas variáveis, desejamos uma relação capaz de prever o quanto uma variável varia em relação a outra. Assim, gostaríamos de poder estimar a distância necessária para um carro parar se soubermos qual a sua velocidade.

2. Metodologia

Os dados foram obtidos a partir de 50 carros. As medições foram realizadas na década de 1920 e disponibilizadas no pacote estatístico `R`. Não há informações a respeito dos modelos dos carros utilizados neste experimento.

Utilizaremos um método estatístico chamado regressão linear a fim de verificar se há relação entre a distância necessária para um carro parar completamente e sua velocidade. Este é um método bastante popular, capaz de descrever com bastante precisão a relação entre as variáveis que nos interessam.

Sejam $x_1, x_2, \cdots, x_n$ as observações referentes à velocidade dos carros em questão. Considere $y_1, y_2, \cdots, y_n$ as observações referentes à distância necessária para os carros pararem. Podemos expressar a dependência entre y e x através da equação

$$y_i = \beta_0 + \beta_1 x_i + \varepsilon_i,$$

onde β_0 e β_1 são coeficientes estimados pelas equações

$$\widehat{\beta}_1 = \frac{\sum_{i=1}^{n}(x_i - \overline{x})(y_i - \overline{y})}{\sum_{i=1}^{n}(x_i - \overline{x})^2} \tag{2.1}$$

$$\widehat{\beta}_0 = \overline{y} - \widehat{\beta}_1 \overline{x} \tag{2.2}$$

As quantidades $\overline{x}$ e $\overline{y}$ são, respectivamente, as médias amostrais de $x_1, x_2, \cdots, x_n$ e $y_1, y_2, \cdots, y_n$. Estas médias amostrais são dadas por

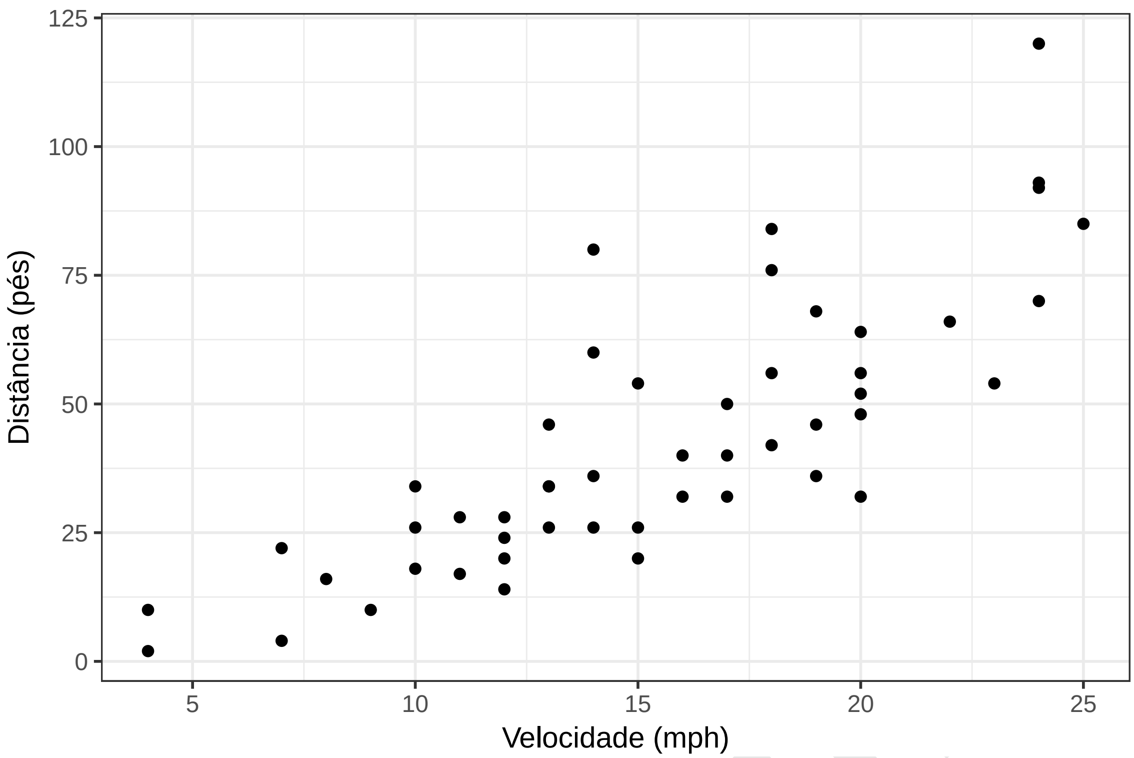


Fig. 3.1. Gráfico de dispersão da distância de parada completa (pés) versus velocidade (mph) dos carros.

$$\overline{x} = \frac{1}{n}\sum_{i=1}^{n} x_i$$
$$\overline{y} = \frac{1}{n}\sum_{i=1}^{n} y_i$$

Determinamos se o coeficiente β_1 é estatisticamente significante através de um teste t. Sob a hipótese nula, assumimos que o estimador possui distribuição t com $n-1$ graus de liberdade.

3. Resultados

A fim de verificar visualmente se há algum tipo de relação entre as variáveis consideradas neste estudo, exibimos o gráfico de dispersão dos dados na Figura 3.1. Note que é possível perceber uma forte tendência linear positiva na relação entre estas variáveis. Quanto maior o valor da velocidade, maior a distância necessária para o carro parar completamente.

```
ggplot(cars, aes(x=speed, y=dist)) +
  geom_point() +
  labs(x="Velocidade (mph)", y="Distância (pés)")
```

Além disso, adicionamos ao gráfico exibido na Figura 3.1 a reta que melhor descreve a relação entre estas variáveis. Esta reta foi obtida através do método descrito na seção anterior, fazendo uso das fórmulas (2.1) e (2.2). Explicitamente, a equação representada na figura é dada por

```r
ajuste <- lm(dist ~ speed, data=cars)
```

$$\widehat{y}_i = -17{,}5791 + 3{,}9324 x_i. \quad (3.1)$$

Entretanto, precisamos testar se os coeficientes estimados e apresentados na relação (3.1) são, de fato, estatisticamente significantes. Para isto, testaremos as hipóteses

$$H_0 : \beta_0 = 0$$
$$H_1 : \beta_0 \neq 0$$

e

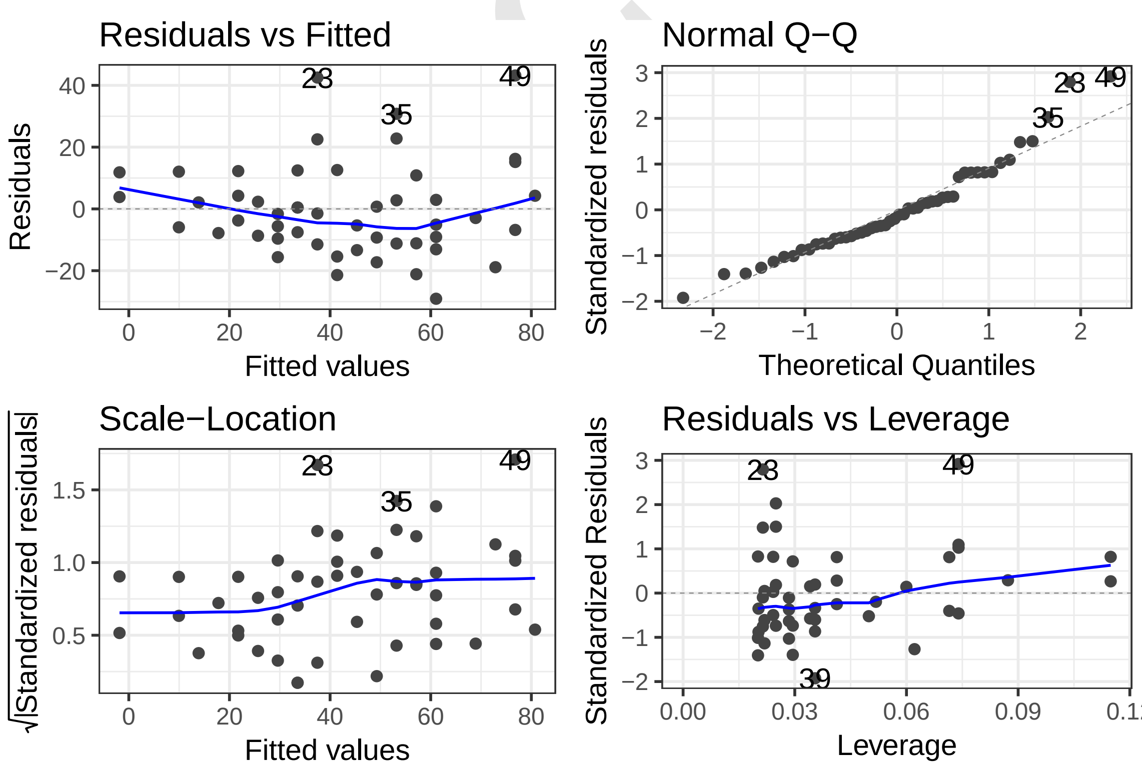
$$H_0 : \beta_1 = 0$$
$$H_1 : \beta_1 \neq 0$$

Os resultados destes testes estão apresentados na Tabela **??**.

Note que, em ambos os casos, o p-valor encontrado é inferior a $\alpha = 0{,}05$. Portanto, podemos rejeitar ambas as hipóteses nulas e β_0 e β_1 são estatisticamente diferentes de zero.

Para finalizar a análise, devemos verificar se o modelo ajustado não viola as hipóteses do modelo de regressão linear. Para tal, exibimos a análise de resíduos na Figura **??**.

```r
autoplot(ajuste)
```



Note que na parte superior esquerda da imagem, embora o gráfico dos resíduos versus valores ajustados não apresente tendência, a variância não é constante. Note que os pontos próximos de zero estão mais próximos entre si do que os pontos mais à direita no gráfico. Portanto, há uma violação das hipóteses da regressão linear neste caso.

Assim, podemos sugerir uma transformação nestes dados ou a utilização de outro método de análise, como um modelo linear generalizado.

Referências